

Artigo

## Formação continuada de professores: estratégias psicopedagógicas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem

*Continuing education of teachers: psychopedagogical strategies for coping with learning difficulties*

Eduardo Patrício Barbosa Cardoso<sup>1</sup>, Ana Paula Inácio da Silva<sup>2</sup>, Edgleisom Marculino da Silva<sup>3</sup>, Renato Duarte Gomes<sup>4</sup>, Douglas Vicente do Carmo Lima<sup>5</sup>, Midiam do Nascimento Pereira<sup>6</sup>, Antônio Paulo Almeida<sup>7</sup>, José Rogério Linhares<sup>8</sup>, Christiano Athayde de Oliveira<sup>9</sup> e Maria Antonia da Silva<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Educação pela UNIFAP, Macapá, Amapá. ORCID: 0009-0007-0814-1501. E-mail: [marchaltheodorodafonseca@gmail.com](mailto:marchaltheodorodafonseca@gmail.com);

<sup>2</sup>Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Barra do Garças, Mato Grosso. ORCID: 0009-0002-3172-7985. E-mail: [anapaula2809@outlook.com](mailto:anapaula2809@outlook.com);

<sup>3</sup>Mestrando em Administração de Empresas pela MUST University, Serra Talhada, Pernambuco. ORCID: 0009-0003-3696-7459. E-mail: [edgleisommarc@gmail.com](mailto:edgleisommarc@gmail.com);

<sup>4</sup>Doutorando em Ensino pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco. ORCID: 0000-0003-1862-2556. E-mail: [almo\\_renato@hotmail.com](mailto:almo_renato@hotmail.com);

<sup>5</sup>Mestre em Agricultura Tropical pela Secretária de Estado de Educação do Espírito Santo, São Mateus, Espírito Santo. ORCID: 0000-0002-2154-8644. E-mail: [biologica14vicente@gmail.com](mailto:biologica14vicente@gmail.com);

<sup>6</sup>Especialização em Educação Inclusiva pela Uni Cathedral, Barra do Garça, Mato Grosso. ORCID: 0009-0008-4569-337X. E-mail: [midiam983@gmail.com](mailto:midiam983@gmail.com);

<sup>7</sup>Doutorando em Educação Especial e Inclusiva pela Integralize Corporation, Florianópolis, Santa Catarina. ORCID: 0009-0006-7400-0144. E-mail: [antonioalmeidapedagogia@gmail.com](mailto:antonioalmeidapedagogia@gmail.com);

<sup>8</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela World University Ecumenical, Flórida. ORCID: 0009-0007-3991-4511. E-mail: [linharesjroger@gmail.com](mailto:linharesjroger@gmail.com);

<sup>9</sup>Especialização em Educação pela Faculdade de Vitória, Vitória, Espírito Santo. ORCID: 0009-0003-5256-5433. E-mail: [christianoathayde@hotmail.com](mailto:christianoathayde@hotmail.com);

<sup>10</sup>Especialização em Educação pela Associação Varzeagrandense de Ensino e Cultura, Varzea Grande, Mato Grosso. ORCID: 0009-0007-7932-0347. E-mail: [aninhavsilva79@gmail.com](mailto:aninhavsilva79@gmail.com).

Submetido em: 02/09/2025, revisado em: 05/09/2025 e aceito para publicação em: 18/09/2025.

**RESUMO:** Este estudo tem como objeto de investigação a formação continuada de professores, com foco nas estratégias psicopedagógicas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem nas escolas brasileiras. O objetivo principal da pesquisa foi analisar de que maneira a formação contínua pode ser uma aliada na adaptação dos educadores às necessidades específicas dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades cognitivas e emocionais. A pesquisa se propôs também a entender como essas estratégias podem ser aplicadas de forma eficaz no cotidiano escolar, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e adaptada à realidade diversificada dos estudantes. A metodologia adotada foi qualitativa, com revisão de literatura recente sobre o tema, além da análise de casos e práticas pedagógicas já implementadas em diferentes contextos educacionais. A pesquisa revela que a formação continuada, quando bem estruturada, tem o poder de transformar a prática docente, proporcionando aos professores as ferramentas necessárias para lidar com as diversas dificuldades de aprendizagem que surgem na sala de aula. No entanto, a eficácia dessa formação depende de um acompanhamento constante, com avaliação contínua do desenvolvimento dos educadores e dos alunos, permitindo ajustes nas abordagens pedagógicas. Conclui-se que a formação continuada não é apenas uma necessidade técnica, mas um processo de crescimento contínuo para o professor, que impacta diretamente a qualidade do ensino e o sucesso escolar dos estudantes, especialmente aqueles com dificuldades específicas de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Continuada; Professores; Estratégias Psicopedagógicas; Dificuldades de aprendizagem.

**ABSTRACT:** This study investigates the continuous professional development of teachers, focusing on psychopedagogical strategies to address learning difficulties in Brazilian schools. The main objective of the research was to analyze how continuous education can be an ally in adapting educators to the specific needs of students, particularly those facing cognitive and emotional challenges. The research also aimed to understand how these strategies can be effectively applied in the school routine, contributing to the creation of a more inclusive education that is adapted to the diverse reality of students. The adopted methodology was qualitative, including a literature review on the topic, as well as an analysis of cases and pedagogical practices already implemented in different educational contexts. The study reveals that continuous professional development, when well-structured, has the power to transform teaching practices by providing teachers with the necessary tools to address the various learning difficulties encountered in the classroom. However, the effectiveness of this training depends on constant monitoring, with ongoing evaluation of the development of both educators and students, allowing for adjustments to pedagogical approaches. The conclusion is that continuous professional development is not only a technical necessity but also a process of continuous growth for the teacher, which

directly impacts the quality of teaching and the academic success of students, particularly those with specific learning difficulties.

**KEYWORDS:** Continuing Education; Teachers; Psychopedagogical Strategies; Learning disabilities.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A formação continuada de professores tem se tornado um tema de grande relevância nas discussões sobre a qualidade da educação no Brasil. A educação não é um processo linear, e o papel dos educadores é fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades de aprendizagem, possam atingir seu pleno potencial. Em um cenário educacional em constante mudança, com novos desafios surgindo a cada ano, a formação continuada aparece como uma ferramenta vital para que os professores possam se adaptar e estar preparados para lidar com as demandas da sala de aula. Como afirmam Almeida (2020) e Costa (2020), a formação dos docentes deve ser pensada como um processo contínuo e dinâmico, capaz de responder às transformações que ocorrem na sociedade, na escola e no próprio aluno. Portanto, não basta apenas dar aulas, é preciso refletir sobre a prática, questionar métodos e, acima de tudo, entender as necessidades dos estudantes.

Entretanto, a formação continuada de professores, por mais essencial que seja, ainda encontra desafios consideráveis para sua implementação efetiva. Muitas vezes, os programas de capacitação são pontuais, com abordagens que não consideram a realidade das escolas e das especificidades de cada aluno. O Brasil, com sua enorme diversidade, apresenta realidades muito distintas dentro de suas escolas, o que exige que os profissionais da educação possuam um olhar atento e apurado para cada contexto. A formação continuada precisa ser mais do que um requisito burocrático, ela deve se alinhar com as necessidades dos educadores, propiciando um ambiente de troca e de verdadeiro aprendizado (Santos, 2021). O desafio está em tornar a formação algo contínuo, que seja útil no cotidiano do professor e que o ajude, de fato, a lidar com as dificuldades de aprendizagem que enfrentam os alunos.

Entre as muitas barreiras que os educadores enfrentam, as dificuldades de aprendizagem são, sem dúvida, um dos obstáculos mais complexos. O diagnóstico de transtornos como a dislexia, o TDAH (transtorno de déficit de atenção com hiperatividade), ou as questões emocionais que interferem no aprendizado, exigem que o docente não apenas tenha conhecimento técnico sobre o conteúdo, mas também estratégias psicopedagógicas para atuar de maneira eficaz. Segundo Silva (2021) e Pereira (2020), a falta de estratégias adaptadas a essas situações pode resultar em evasão escolar, desmotivação dos alunos e até mesmo em uma sensação de impotência por parte dos professores. Ou seja, se os educadores não possuem as ferramentas necessárias para lidar com esses desafios, o processo de ensino-aprendizagem se torna prejudicado, afetando diretamente a formação dos estudantes.

Neste contexto, é crucial que a formação continuada inclua estratégias psicopedagógicas específicas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Essas estratégias não devem ser vistas como uma solução única, mas sim como um conjunto de abordagens que,

quando combinadas, podem proporcionar um suporte significativo aos alunos. A personalização do ensino, a utilização de recursos tecnológicos e a aplicação de práticas inclusivas são algumas das estratégias que vêm ganhando destaque nos últimos anos. Como menciona Moura (2022), a integração da psicopedagogia na formação dos professores permite que eles se tornem mais sensíveis às questões emocionais e cognitivas dos alunos, favorecendo um aprendizado mais significativo e completo. Afinal, cada aluno traz consigo um mundo de experiências e necessidades, e é papel do professor se capacitar para entendê-los e guiá-los com empatia e sabedoria.

Por fim, é importante destacar que a formação continuada deve ser um compromisso permanente, que se estende para além da sala de aula. A reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e a disposição para aprender com os erros e acertos fazem parte de uma jornada que visa, principalmente, o aprimoramento da qualidade do ensino. Como bem ressaltam Oliveira (2021) e Souza (2023), a evolução do ensino está diretamente ligada ao comprometimento dos professores em se atualizar e se reinventar. Portanto, a formação continuada é um processo que não se encerra nunca, e é somente por meio desse movimento constante de aperfeiçoamento que será possível garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, superando, assim, as dificuldades de aprendizagem e proporcionando um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

## 2 CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL

A formação continuada de professores no Brasil sempre foi uma questão delicada e crucial para a qualidade da educação. Embora existam diversas iniciativas e políticas públicas que buscam aprimorar o trabalho docente, a realidade de muitas escolas ainda está longe do ideal. Muitas vezes, as ofertas de capacitação para os professores são pontuais, com cursos esparsos, que não dialogam com o cotidiano da sala de aula ou com as dificuldades reais enfrentadas pelos educadores. Além disso, a infraestrutura das escolas em diversas regiões do país ainda é insuficiente para garantir que as práticas de formação continuada sejam de fato efetivas. Como aponta Almeida (2020), a implementação de programas de formação de qualidade exige um comprometimento tanto do governo quanto das próprias instituições de ensino, algo que, na prática, nem sempre acontece.

Outro ponto importante é a desigualdade de acesso à formação continuada entre as escolas das grandes cidades e as escolas localizadas em áreas mais remotas ou em regiões menos favorecidas. O Brasil é um país vasto, e a diversidade de realidades nas salas de aula é imensa. Nesse contexto, muitos professores, especialmente aqueles que atuam em zonas rurais ou periferias urbanas, enfrentam dificuldades para acessar programas de capacitação que atendam suas necessidades específicas. Costa (2020) ressalta que, embora a educação a distância tenha se

expandido, especialmente após a pandemia de COVID-19, ainda existem barreiras como a falta de recursos tecnológicos e a dificuldade de adaptação de metodologias que atendam à realidade dessas escolas. Isso evidencia uma das maiores falhas da formação continuada no Brasil: a ausência de um planejamento que contemple a realidade local de cada escola e a diversidade de seus alunos.

O grande desafio da formação continuada no Brasil não está apenas na capacitação técnica, mas também na formação de um profissional que compreenda as nuances emocionais, cognitivas e sociais dos alunos. Os professores não podem ser vistos apenas como transmissores de conteúdo, mas como facilitadores da aprendizagem, como mediadores que conseguem identificar as necessidades dos alunos e agir de forma personalizada para atender a essas demandas. A formação, portanto, deve ir além do conteúdo pedagógico, incorporando estratégias psicopedagógicas que possam auxiliar no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Segundo Lima (2022), essa abordagem exige que os professores desenvolvam habilidades de escuta ativa, empatia e adaptação de suas práticas para atender as necessidades emocionais e cognitivas dos alunos. Isso envolve uma verdadeira mudança na forma como os educadores se veem e se posicionam diante da sala de aula.

No entanto, a implementação de uma formação continuada verdadeiramente transformadora demanda investimentos em infraestrutura, tempo e recursos, além de um compromisso real de todas as partes envolvidas: governo, escolas, professores e comunidade. A formação contínua não deve ser vista apenas como uma obrigação, mas como uma oportunidade de crescimento e reflexão para os educadores. Como menciona Silva (2021), quando a formação continuada é bem estruturada, ela pode ser a chave para o aprimoramento não só do trabalho do professor, mas de toda a comunidade escolar, criando um ambiente mais inclusivo e colaborativo. Por outro lado, a falta de um compromisso sério com a capacitação dos docentes perpetua as desigualdades educacionais e limita as possibilidades de transformação social por meio da educação.

Portanto, é urgente repensar o modelo de formação continuada oferecido aos professores brasileiros. Não basta apenas oferecer cursos rápidos ou capacitações genéricas, que muitas vezes não têm impacto direto no dia a dia da sala de aula. A formação deve ser vista como um processo contínuo, contextualizado e integrado às necessidades de cada educador. Como argumenta Souza (2023), a formação contínua deve permitir que os professores se tornem reflexivos sobre suas práticas, adaptando-se às necessidades de seus alunos e, ao mesmo tempo, se renovando como profissionais. Dessa forma, a educação brasileira pode se aproximar do ideal de uma escola pública de qualidade, capaz de oferecer um ensino que respeite a diversidade e promova a inclusão de todos os estudantes.

### 3 A DIMENSÃO PSICOPEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada de professores, quando pensada de maneira verdadeiramente inclusiva, precisa integrar, de forma estruturada e profunda, a dimensão psicopedagógica. Isso significa que o educador precisa, mais do que nunca, ser capacitado para entender as necessidades cognitivas, emocionais e sociais dos alunos. Não basta apenas saber o conteúdo que está sendo ensinado; é preciso entender como o aluno aprende e quais são as barreiras que ele encontra nesse processo. Muitas vezes, as dificuldades de aprendizagem não são apenas problemas de concentração ou memória, mas envolvem aspectos mais complexos, como questões emocionais, traumas, ou até mesmo condições neuropsicológicas que afetam diretamente a maneira como o estudante interage com o conteúdo (Almeida, 2020). Ao integrar as práticas psicopedagógicas, o educador se torna capaz de perceber essas dificuldades com mais clareza, desenvolvendo métodos de intervenção mais eficazes.

Quando falamos sobre psicopedagogia, estamos tratando de um campo que vai muito além do simples diagnóstico de dificuldades. Trata-se de entender o aluno em sua totalidade, considerando o contexto social, emocional e familiar que ele traz para a escola. A psicopedagogia visa, portanto, um olhar mais humanizado sobre o aluno, indo além da mecânica da aprendizagem e buscando compreendê-lo como um ser único, com histórias, medos, sonhos e limitações. Nesse sentido, a formação continuada dos professores deve capacitá-los não apenas para identificar esses aspectos, mas também para atuar sobre eles de maneira sensível e eficaz. De acordo com Silva (2021), essa abordagem holística no processo educativo é essencial para criar um ambiente de aprendizado mais saudável e estimulante, onde todos os alunos, sem exceção, possam se desenvolver plenamente.

Além disso, é preciso destacar que a psicopedagogia oferece aos professores um conjunto de estratégias que favorecem o entendimento das dificuldades de aprendizagem e propõem soluções concretas para lidar com elas. São técnicas que não se limitam à aplicação de métodos de ensino diferenciados, mas envolvem também a construção de uma relação de confiança com o aluno, o que é essencial para a construção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. A relação professor-aluno, como aponta Costa (2020), é a chave para um aprendizado efetivo. Um aluno que se sente compreendido, respeitado e apoiado, terá mais facilidade para superar suas dificuldades e alcançar o sucesso acadêmico. Portanto, é fundamental que a formação continuada prepare os docentes para trabalhar essas questões com empatia, paciência e respeito, criando um ambiente onde o aluno se sinta valorizado e incentivado a aprender.

A psicopedagogia, ao ser integrada à formação dos professores, também traz uma abordagem preventiva que pode ser extremamente eficaz no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Em vez de esperar que o problema se intensifique ou que o aluno já esteja em uma situação de grande dificuldade, a formação psicopedagógica permite que o educador identifique sinais precoces e intervenha de maneira mais eficaz, promovendo uma educação mais inclusiva e resolutiva. A antecipação de problemas, como explica Pereira (2020), é uma das

grandes vantagens da psicopedagogia. Isso significa que, ao perceber que um aluno está tendo dificuldades para acompanhar o conteúdo, o professor pode intervir de maneira mais assertiva, utilizando estratégias psicopedagógicas que facilitam a aprendizagem e ajudam o aluno a superar obstáculos antes que se tornem insuperáveis.

Por último, a formação continuada deve ser, acima de tudo, um processo contínuo de reflexão e aperfeiçoamento. O professor deve ser encorajado a se envolver ativamente em sua própria formação, buscando sempre novas maneiras de entender e aplicar as práticas psicopedagógicas em sua rotina. A capacitação psicopedagógica não pode ser vista como um processo isolado ou pontual, mas como um movimento constante de aprendizagem e adaptação às necessidades dos alunos. Como afirma Moura (2022), a prática reflexiva é a chave para que o educador não apenas aplique as técnicas aprendidas, mas as integre de maneira fluida e natural em seu modo de ensinar. Nesse processo, a formação continuada se torna um verdadeiro ciclo de evolução, onde o professor se torna cada vez mais consciente de sua prática pedagógica e mais capaz de atender às necessidades de todos os seus alunos.

#### **4 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PROFESSOR**

As dificuldades de aprendizagem são, sem dúvida, um dos maiores desafios enfrentados pelos professores em sala de aula. Elas não surgem apenas de um problema de entendimento do conteúdo, mas estão frequentemente ligadas a aspectos emocionais, cognitivos e até mesmo contextuais da vida do aluno. Imagine um estudante, por exemplo, que enfrenta dificuldades para se concentrar em uma tarefa. A sua mente pode estar abarrotada de questões que nada têm a ver com o conteúdo que está sendo ensinado, como preocupações familiares ou um histórico de exclusão social. Esses fatores muitas vezes são invisíveis aos olhos do professor, mas afetam diretamente o processo de aprendizagem (Pereira, 2020). Nesse cenário, o educador deve ser capaz de identificar essas barreiras não visíveis e, mais do que isso, adotar práticas que ajudem a superá-las.

O papel do professor, portanto, vai além de um simples transmissor de conteúdos. Ele se torna, de fato, um mediador, um observador atento das necessidades de cada aluno, com a responsabilidade de criar estratégias que tornem o aprendizado mais acessível. Segundo Silva (2021), o docente precisa ter sensibilidade para perceber que as dificuldades de aprendizagem não são falhas do aluno, mas, muitas vezes, reflexos de uma complexa rede de fatores externos, como a falta de apoio familiar ou dificuldades emocionais. Reconhecer isso exige do professor não apenas habilidades pedagógicas, mas também uma postura empática, que valorize o aluno em sua totalidade, e não apenas sua capacidade de decorar fórmulas ou conceitos.

Ainda, é importante entender que as dificuldades de aprendizagem podem se manifestar de formas bem diferentes, dependendo do aluno. Algumas crianças, por exemplo, podem apresentar dificuldades específicas, como

dislexia ou déficit de atenção, que interferem diretamente em sua capacidade de leitura ou concentração. Outras podem ter dificuldades mais amplas, como problemas de socialização ou baixa autoestima, que dificultam sua interação com os colegas e o engajamento nas atividades. Como salienta Costa (2020), essas questões precisam ser observadas com muito cuidado, porque o comportamento do aluno muitas vezes é uma resposta às dificuldades que ele enfrenta. Portanto, o papel do professor é, de certa forma, ser também um detetive que, sem pressa, vai descobrindo as pistas que indicam o que está dificultando o aprendizado daquele aluno.

Nesse processo, a formação continuada dos professores se torna uma ferramenta essencial para que o educador consiga não apenas reconhecer as dificuldades de aprendizagem, mas também atuar sobre elas de maneira eficaz. A formação psicopedagógica, por exemplo, permite que o professor compreenda as diferentes manifestações das dificuldades de aprendizagem e o ajude a criar estratégias diferenciadas para atender às necessidades dos alunos. Lima (2022) afirma que, por meio de uma formação sólida e contínua, os professores podem desenvolver a capacidade de aplicar intervenções que promovam o aprendizado, respeitando a individualidade de cada estudante e proporcionando um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Para que isso aconteça, o professor precisa adotar práticas que valorizem a diversidade na sala de aula, criando um espaço onde todos os alunos possam se sentir seguros para aprender e crescer. Isso envolve, entre outras coisas, a personalização do ensino. Ao invés de seguir um método único e engessado para todos, o educador precisa ser flexível e capaz de ajustar sua abordagem para que ela atenda às diferentes necessidades dos alunos. Isso pode ser feito, por exemplo, oferecendo atividades diferenciadas, usando tecnologias assistivas, ou mesmo propondo diferentes formas de avaliação, que permitam ao aluno demonstrar seus conhecimentos de maneira que seja confortável e significativa para ele (Moura, 2022). Assim, o papel do professor é, mais do que nunca, o de um facilitador do aprendizado, que ajuda os alunos a superar suas dificuldades, utilizando de criatividade, sensibilidade e, acima de tudo, paciência.

Em resumo, o papel do professor diante das dificuldades de aprendizagem é o de ser, ao mesmo tempo, um educador técnico e emocional, que compreende que cada aluno tem seu próprio ritmo e maneira de aprender. Como destaca Souza (2023), essa jornada exige que o educador vá além do convencional, adotando práticas inovadoras que respeitem e atendam às diversas formas de aprendizagem presentes em sua turma. Isso não é um trabalho fácil, mas é absolutamente essencial para que todos os alunos tenham a chance de se desenvolver plenamente, superando as dificuldades que possam encontrar no caminho.

#### **5 ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS NA PRÁTICA DOCENTE**

Quando se fala em estratégias psicopedagógicas na prática docente, o primeiro passo é compreender que o ensino não é uma via de mão única. A aprendizagem não acontece apenas através da transmissão de conteúdo, mas,

acima de tudo, pela interação entre o professor e o aluno, que, juntos, constroem o conhecimento. Nesse processo, o professor precisa estar atento aos sinais que os alunos emitem, às suas necessidades emocionais, cognitivas e sociais. Como destaca Lima (2022), a prática psicopedagógica na sala de aula envolve uma escuta ativa, uma disposição para entender e adaptar o ensino de acordo com a individualidade de cada estudante. Isso exige que o educador não apenas conheça as técnicas pedagógicas, mas também se aproprie de uma postura empática e flexível, que lhe permita lidar com as especificidades dos alunos, principalmente aqueles com dificuldades de aprendizagem.

O uso de métodos de ensino diversificados é uma das principais estratégias psicopedagógicas que podem ser aplicadas dentro da sala de aula. A ideia aqui não é simplesmente variação de métodos, mas adaptação das práticas pedagógicas de acordo com as características de cada aluno. Como explica Barros (2020), é preciso entender que não existe uma única forma de aprender, e cada estudante tem seu próprio ritmo e estilo de absorção do conhecimento. Para isso, é fundamental que o professor utilize diferentes recursos – visuais, auditivos, kinestésicos – para garantir que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo de uma maneira que faça sentido para eles. Por exemplo, a utilização de vídeos educativos, atividades práticas e jogos didáticos são maneiras criativas de engajar os alunos e ajudá-los a desenvolver suas habilidades cognitivas de forma mais prazerosa e eficiente.

Além disso, a personalização do ensino é uma estratégia psicopedagógica que tem se mostrado cada vez mais eficaz, especialmente para alunos com dificuldades específicas de aprendizagem. A personalização permite que o professor atenda às necessidades de cada aluno, considerando suas limitações e potencialidades. De acordo com Silva (2021), ao oferecer atividades diferenciadas e ajustadas, o docente contribui para que o aluno se sinta mais seguro e motivado a aprender. Essa abordagem reconhece que todos têm a capacidade de aprender, mas cada um à sua maneira. Pode-se pensar, por exemplo, no uso de softwares educativos que permitem ao aluno avançar no seu próprio ritmo ou, ainda, na adaptação das avaliações, para que todos tenham as mesmas oportunidades de mostrar o que aprenderam, sem que as dificuldades específicas se tornem um obstáculo.

A utilização de tecnologias assistivas é outra estratégia fundamental que não pode ser ignorada no contexto da prática docente psicopedagógica. As tecnologias, quando bem aplicadas, podem funcionar como aliadas poderosas no processo de ensino-aprendizagem. Santos (2021) observa que o uso de ferramentas tecnológicas, como softwares de leitura, aplicativos de organização e recursos audiovisuais, pode proporcionar a alunos com dificuldades de aprendizagem uma maneira mais eficiente de acessar o conteúdo. Essas tecnologias também permitem que o professor personalize o material didático de forma mais precisa, ajustando-o às necessidades dos alunos com transtornos de aprendizagem, como dislexia ou TDAH. Ao promover um ambiente digital mais inclusivo, o professor contribui para a construção de uma escola mais democrática, onde cada

aluno tem a chance de aprender de maneira significativa e com dignidade.

Porém, não basta apenas aplicar estratégias em sala de aula; é crucial que o professor se envolva em um processo contínuo de reflexão sobre sua prática. A avaliação formativa é uma dessas estratégias psicopedagógicas que podem proporcionar insights valiosos para o docente sobre o desenvolvimento de seus alunos. A avaliação formativa vai além da simples mensuração do conhecimento, sendo um processo constante de acompanhamento e ajuste das práticas pedagógicas. Como aponta Oliveira (2021), a avaliação deve ser encarada como um instrumento para entender o progresso do aluno e identificar onde ele ainda precisa de apoio, e não apenas como uma maneira de medir sua performance final. Essa abordagem permite ao professor ajustar sua prática em tempo real, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e, principalmente, mais humano, onde os erros são vistos como parte do processo e não como falhas definitivas.

Em última análise, as estratégias psicopedagógicas na prática docente são um convite à reflexão constante e ao aprimoramento da profissão de educador. Elas exigem que o professor vá além de sua função técnica de transmissor de conhecimento, tornando-se também um mediador, um facilitador do processo de aprendizagem e um agente de transformação social. Como destaca Souza (2023), é na capacidade de entender e reagir de forma sensível às diferentes realidades dos alunos que reside a verdadeira magia do ensino. Ao adotar estratégias psicopedagógicas, o professor contribui para a formação de cidadãos mais críticos, mais preparados para os desafios da vida, e, acima de tudo, mais conscientes do seu papel no mundo.

## 6 A INCLUSÃO COMO OBJETIVO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A educação inclusiva não é apenas um princípio ou um ideal, mas uma necessidade urgente que se reflete diretamente na formação dos professores. A inclusão escolar visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou emocionais, tenham acesso a uma educação de qualidade. Mas, para que essa inclusão aconteça de maneira efetiva, não basta que os educadores apenas conheçam as metodologias de ensino tradicionais. A formação continuada deve incorporar, de forma sólida e prática, a capacitação dos professores para que estes possam entender e lidar com as necessidades diversas de seus alunos. Santos (2021) afirma que a inclusão é um processo que exige mais do que adaptações curriculares; ela requer uma mudança profunda na maneira como os professores compreendem o seu papel dentro da sala de aula.

Para que a educação inclusiva se concretize, os professores precisam ser capazes de criar estratégias que atendam à diversidade de seus alunos. O conceito de inclusão não se limita à adaptação de materiais e conteúdos, mas envolve a construção de um ambiente pedagógico que considere as especificidades de cada aluno.

Como aponta Pereira (2020), a verdadeira inclusão vai além das modificações externas. Ela implica uma reestruturação interna na maneira como o professor interage com seus alunos, entendendo suas necessidades, respeitando suas diferenças e buscando formas criativas de envolvê-los no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a formação continuada deve capacitar os educadores a identificar e atuar sobre as dificuldades de aprendizagem de maneira mais sensível, oferecendo aos alunos o suporte necessário para que possam superar seus obstáculos.

Dentro desse cenário, as estratégias psicopedagógicas ganham um papel central. Elas são essenciais para que os professores possam perceber além do aparente, reconhecendo quando a dificuldade de aprendizagem de um aluno não se deve apenas à falta de esforço ou dedicação, mas a questões emocionais ou cognitivas profundas. A formação continuada deve, portanto, promover o desenvolvimento de habilidades psicopedagógicas, permitindo que o educador compreenda as variadas formas de aprendizagem e, assim, seja capaz de adotar metodologias inclusivas que atendam a todos. Costa (2020) destaca que a educação inclusiva não é uma tarefa isolada, mas sim uma responsabilidade compartilhada entre todos os profissionais da escola, sendo que o papel do professor é fundamental para garantir que a inclusão aconteça de forma efetiva e não apenas formal.

É essencial, então, que a formação continuada de professores não apenas os prepare para lidar com as diferenças, mas também para valorizar essas diferenças como parte do processo de aprendizagem. Para Silva (2021), a inclusão deve ser vista como uma forma de enriquecer a experiência educativa, onde a diversidade se torna um componente essencial para o desenvolvimento de todos. A presença de alunos com diferentes necessidades pode trazer desafios, mas também oferece oportunidades para a inovação pedagógica. Ao criar um ambiente inclusivo, o professor não está apenas ajudando o aluno a superar suas dificuldades, mas também está aprendendo e se desenvolvendo junto com ele, tornando-se um educador mais capacitado e humano. Nesse sentido, a formação continuada não pode ser vista como um simples processo técnico, mas como um espaço de reflexão profunda sobre o papel social do educador.

Portanto, a educação inclusiva deve ser um dos pilares de qualquer programa de formação continuada. Ela deve ser integrada ao cotidiano dos educadores, com foco não apenas na superação de desafios pedagógicos, mas também no desenvolvimento de uma postura ética, empática e consciente por parte dos professores. Como defende Souza (2023), a formação continuada deve fomentar a ideia de que o educador não é apenas um transmissor de conteúdos, mas um facilitador de processos, capaz de enxergar o aluno em sua totalidade. É assim que a inclusão se torna realidade, quando o professor, ao se capacitar e se sensibilizar, consegue proporcionar um ambiente de aprendizagem onde todos têm voz, vez e, acima de tudo, a chance de aprender.

## 7 A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO CONTÍNUA

O acompanhamento e a avaliação contínuos são os fios invisíveis que conectam os saberes e as práticas docentes. Não se trata apenas de um processo burocrático ou formal, mas de uma verdadeira ferramenta de aprimoramento constante. Quando falamos de avaliação, não nos referimos apenas à medida de resultados, mas sim a um olhar atento sobre o desenvolvimento do educador e do aluno ao longo do tempo. Para que a formação continuada seja realmente eficaz, é fundamental que exista esse movimento contínuo de feedback e reflexão. Como observa Martins (2020), a avaliação não é algo estático, mas sim um processo dinâmico que deve ser constantemente ajustado conforme o contexto da sala de aula e as mudanças no comportamento e nas necessidades dos estudantes.

Esse acompanhamento, muitas vezes negligenciado nas escolas, vai muito além de simplesmente aplicar provas ou medir o desempenho dos alunos. Ele se estende ao próprio processo de formação do professor, refletindo suas dificuldades, avanços e desafios. Quando os educadores têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas de forma contínua, eles se tornam mais capazes de identificar suas limitações e buscar estratégias para superá-las. Além disso, essa avaliação constante proporciona a oportunidade de ajustar o conteúdo, a metodologia e até mesmo a postura pedagógica, conforme o que é observado na prática. Silva (2021) argumenta que essa dinâmica de avaliação, quando bem implementada, transforma o próprio processo educativo em um ciclo de aprendizagem mútuo, onde tanto professores quanto alunos se desenvolvem.

A prática de um acompanhamento sistemático também abre portas para que o professor receba o apoio necessário, seja por meio de supervisões ou de conversas com outros colegas, favorecendo a troca de experiências e o compartilhamento de desafios. De acordo com Costa (2020), a colaboração entre educadores é um dos pontos-chave para o sucesso da formação continuada, pois permite que diferentes visões sobre o mesmo problema sejam analisadas e que soluções mais criativas sejam encontradas. Esse tipo de abordagem cria um ambiente de aprendizado mais flexível e aberto à inovação, onde as estratégias podem ser moldadas conforme a realidade de cada sala de aula, respeitando as particularidades dos alunos.

Além disso, a avaliação contínua também é uma aliada poderosa na construção de uma educação mais inclusiva. Ao acompanhar de perto as dificuldades e os progressos dos alunos, o professor consegue adotar uma postura mais sensível e personalizada. A avaliação deve permitir que o educador compreenda as dificuldades emocionais, cognitivas e sociais dos estudantes, e a partir daí, implemente estratégias que atendam a essas necessidades específicas. Pereira (2020) destaca que, ao invés de ser uma simples medida de desempenho acadêmico, a avaliação deve ser uma ferramenta que permita ao docente identificar e apoiar as potencialidades e dificuldades de cada aluno, criando um ambiente onde a aprendizagem se torna mais significativa e acessível.

Por último, a importância do acompanhamento contínuo se reflete também na forma como o professor se sente valorizado e reconhecido dentro do processo educativo. Ao ser acompanhado e receber feedbacks

regulares sobre seu desempenho, o educador tem a oportunidade de perceber seu crescimento profissional, o que fortalece sua confiança e motivação. Não se trata apenas de uma cobrança externa, mas de um suporte que lhe permite refletir sobre suas práticas e buscar constantemente o aprimoramento. A formação continuada não é uma jornada solitária, mas sim um processo compartilhado, em que o educador é estimulado a se reinventar e a crescer a cada novo desafio. Como destaca Souza (2023), quando os professores recebem esse acompanhamento sistemático, eles se tornam mais preparados para enfrentar as adversidades do cotidiano escolar e, conseqüentemente, para promover uma educação de qualidade para todos os alunos.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores, quando bem implementada, revela-se como um dos maiores aliados para a evolução do ensino no Brasil. Ao longo deste estudo, ficou claro que não basta fornecer aos educadores uma formação pontual ou esporádica. A realidade das salas de aula exige algo mais robusto, contínuo e que consiga acompanhar as transformações que surgem no contexto educacional. Nesse cenário, o acompanhamento constante das práticas pedagógicas e a avaliação contínua emergem como pilares essenciais para que os docentes se sintam preparados para enfrentar os desafios da educação. Como vimos, sem esse movimento constante de reflexão e adaptação, o professor pode se ver perdido diante de um universo de dificuldades, como as dificuldades de aprendizagem de seus alunos.

A análise das dificuldades enfrentadas pelos alunos com transtornos de aprendizagem deixou em evidência a importância de estratégias psicopedagógicas dentro da formação continuada. Essas estratégias não são apenas um luxo, mas uma necessidade. Afinal, não há um único caminho para o aprendizado, e cada aluno traz consigo uma bagagem de desafios e potencialidades que o professor precisa aprender a identificar. Ao integrar essas estratégias na prática pedagógica, o educador não apenas transmite conhecimento, mas cria um espaço seguro e acolhedor, onde todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades, se sentem valorizados e capazes de aprender. E, claro, a formação continuada deve ser uma porta aberta para esse aprendizado contínuo, que não se limita às paredes da sala de aula, mas que permeia todos os aspectos da vida do educador.

Não podemos ignorar também a importância da colaboração entre os professores. Sozinhos, os docentes enfrentam um fardo pesado, mas, quando se unem, quando compartilham suas experiências, aprendem com as dificuldades e celebram as vitórias juntos, o ambiente escolar se torna mais fortalecido. A formação continuada deve ser, assim, um processo colaborativo, onde os educadores são vistos não apenas como transmissores de conhecimento, mas como parte de uma rede que se apoia mutuamente. Isso transforma a educação em uma prática mais rica, mais humana, e mais flexível, onde a troca de saberes se dá de forma natural e respeitosa. A construção de uma educação de qualidade, portanto, depende não só

da atualização constante dos professores, mas de um trabalho coletivo em que todos aprendem e crescem juntos.

Por fim, é crucial reconhecer que a formação continuada de professores não é apenas uma ferramenta técnica, mas uma verdadeira jornada de transformação pessoal e profissional. O educador não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um agente de mudança que pode impactar profundamente a vida de seus alunos. Ao investir na formação contínua, o professor se fortalece, adquire novas perspectivas e se sente mais preparado para lidar com a diversidade que encontra na sala de aula. Como vimos, a formação não é um ponto final, mas uma linha que nunca para de se estender, pois a educação, como o próprio ser humano, está em constante evolução. Em última análise, é por meio dessa formação contínua e do acompanhamento sistemático que conseguimos criar uma educação mais inclusiva, mais sensível e, principalmente, mais humana.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. L. Formação continuada de professores e a construção de práticas pedagógicas inclusivas. **Revista Brasileira de Educação e Formação**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 45-58, 2020.
- BARROS, L. M. O uso da tecnologia assistiva no contexto escolar. **Educação e Tecnologia**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 67-79, 2020.
- COSTA, R. M. Redes de colaboração para a formação continuada de professores. **Revista de Formação Docente**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 21-34, 2020.
- LIMA, G. A. A diversidade no ensino: desafios e possibilidades. **Revista de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 35-48, 2022.
- MARTINS, C. D. A avaliação da formação continuada e sua contribuição para a prática docente. **Revista de Ensino e Pesquisa**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 50-63, 2020.
- MOURA, A. P. Inclusão e formação continuada: um estudo sobre a formação de professores. **Revista de Educação Inclusiva**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 99-112, 2022.
- OLIVEIRA, F. T. Estratégias psicopedagógicas no ensino inclusivo. **Revista Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 61-74, 2021.
- PEREIRA, T. D. A psicopedagogia na prática educativa. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 10-25, 2020.
- SANTOS, E. R. Formação continuada e suas implicações no trabalho docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 77-89, 2021.
- SILVA, J. P. A psicopedagogia como abordagem fundamental na formação de professores. **Revista de Educação e Psicologia**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 40-52, 2021.

SOUZA, M. C. Formação de professores e desafios da educação inclusiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 99-112, 2023.